



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANTONIA JANAINA FERREIRA BARAUNA

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NUM CONTEXTO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO PÓS PANDEMIA DE COVID-19

SANTA LUZIA DO PARÁ-PA

2023

ANTONIA JANAINA FERREIRA BARAUNA

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NUM CONTEXTO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL NO PÓS PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, como requisito para obtenção do grau de Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientadora: Professora Dr^a Maria Gorete Rodrigues Cardoso

SANTA LUZIA DO PARÁ
2023

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é resultado dos apontamentos obtidos por meio das vivências durante o exercício da docência na escola Municipal de Ensino Fundamental Eloi Cardoso, localizada no KM 48 em Santa Luzia do Pará-PA, no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará. Os objetivos que embasaram a realização deste estudo centram-se em entender a importância do estágio para a formação do pedagogo(a), assim como de que forma a elaboração e aplicação de um bom planejamento podem facilitar a dinâmica de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino, sobretudo como ferramenta no combate às carências educativas e emocionais deixadas pelo COVID-19. Metodologicamente, a pesquisa foi construída sob uma perspectiva qualitativa MINAYO (1994), TEIXEIRA (2014), e o método escolhido para a obtenção de dados foi a observação participante MARIETTO (2018). Conclui-se que a docência exige uma postura mediadora e crítico-reflexiva do profissional da pedagogia, que deve sempre contar com um planejamento flexível e inclusivo capaz de atender as necessidades cognitivas e emocionais de seus estudantes, e que o estágio como componente curricular obrigatório é indispensável para o processo formativo do graduando do curso de pedagogia.

PALAVRAS-CHAVES: Estágio supervisionado, Ensino Fundamental, Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por finalidade discorrer sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia ofertado pela Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, no Pólo de Santa Luzia do Pará. O estágio foi realizado em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Elói Cardoso, situada no município de Santa Luzia do Pará. Esta escola fundamenta o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) na tendência educacional Progressista Libertadora, proposta pelo educador Paulo Freire, que preza pela educação enquanto um ato político, onde os docentes e alunos tenham consciência da realidade na qual estão inseridos, buscando a transformação social, ética, humana e solidária.

O estágio supervisionado é um componente curricular de suma importância na formação do profissional de pedagogia, uma vez que proporciona um contato direto com os possíveis espaços de trabalho em que o graduado em pedagogia poderá inserir-se em sua futura carreira profissional. Neste sentido, o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, como componente curricular obrigatório, tem assume dentre seus objetivos proporcionar o exercício do pensamento crítico-reflexivo, para que o estagiário possa vivenciar a relação teoria e prática, de forma a ressignificar os conhecimentos obtidos no seu processo formativo e, assim, contribuir para a construção de prática pedagógica contextualizada e crítica. Nessa direção, Marques (*et al.* 2018, p.3) afirma que o estágio é “[...] um aprendizado que oferece ao licenciando a oportunidade de exercer funções específicas de sua profissão, na qual o mesmo precisa estar preparado para enfrentar os desafios da docência”.

Baseado em Araújo (2018), entende-se que o estágio no ensino fundamental possibilita ao graduando o desenvolvimento de “habilidades e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas com a sua área de formação, em situações reais de trabalho”, [...] possibilitando “vivências e experiências socioprofissionais para a vida cidadã.” (ARAÚJO *et al.*, 2018, p.9). Salienta-se que, para que haja um real aproveitamento dos saberes proporcionados pelo exercício do estágio, é indispensável que o acadêmico consiga “[...] enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos e do professor supervisor. Fazendo assim uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula), procurando meios para intervir positivamente” (JANUÁRIO, 2008, p. 3).

A escola na qual o estágio foi realizado, foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Elói Cardoso, que fica localizada na Avenida Castelo Branco, Bairro Osvaldo Nascimento, também conhecido como km 48. A instituição atende crianças da área urbana e rural, e oferta matrículas para as turmas da educação infantil pré I, pré II e para o ensino fundamental anos iniciais, do 1º ao 5º ano, nos períodos matutino e vespertino.

Observou-se que, em decorrência das carências pedagógicas deixadas pelo afastamento das instituições formais de ensino, ocasionadas pela pandemia de Covid-19, muitos alunos da turma, cujas aulas ocorrem no período vespertino, possuem um baixo nível de desenvolvimento de leitura e escrita, sendo necessário um planejamento mais complexo e inclusivo por parte dos docentes. É importante assinalar que a classe onde ocorreu o estágio dispõe de uma professora titular e uma cuidadora (professora temporária).

Isto posto, o objetivo do presente estudo centra-se em demonstrar como ocorre a dinâmica de ensino e aprendizagem na instituição, por meio da análise do trabalho docente, do contexto educacional da escola e das dificuldades e desafios enfrentados pela turma no tocante às carências pedagógicas deixadas pelo afastamento das aulas presenciais e seu impacto no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Para isso, foi escolhida uma metodologia de base qualitativa, sob a luz de Minayo (2007), com o intuito de refletir acerca das percepções e relações existentes na classe na qual foi realizado o estágio. Da mesma forma, como procedimento complementar, adotou-se a pesquisa de revisão bibliográfica, embasada em Severino (2007), tendo como propósito a coleta de dados por meio de trabalhos acadêmicos que dialogassem com a temática da pesquisa.

O presente trabalho está dividido em quatro tópicos, quais sejam: introdução, procedimentos metodológicos, resultados e discussão e considerações finais. Utiliza como referencial teórico para discutir os dados da pesquisa autores como: Oliveira & Leão (2018); Ferreira (1985); Klosowski & Reali (2008).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada como aporte para o presente trabalho é de cunho qualitativo, por meio da qual é possível refletir sequências dos fatos ao longo do tempo, a partir de uma profunda compreensão analítica (TEIXEIRA, 2014). Igualmente Minayo (2007) escreve que o método qualitativo é aplicado quando o estudo busca compreender as representações, percepções e opiniões durante a pesquisa como forma de perceber os sentimentos e pensamentos sobre a temática, como instrumentos de construção individual e coletiva. Entende-

se, portanto, que a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Dessa forma, buscou-se demonstrar, de maneira qualitativa, como ocorreu a interação com a turma e com os docentes responsáveis por ela no decorrer das atividades pedagógicas realizadas dentro do período de vigência do estágio. Com isso, a intenção não foi medir quantitativamente o processo de formação e desenvolvimento dos alunos durante as atividades, mas sim a qualidade de sua participação e construção de suas aprendizagens.

Para tal, utilizou-se da observação participante (MARIETTO, 2018) com o intuito de interagir diretamente com o ambiente de pesquisa e os sujeitos englobados, como, por exemplo, alunos, docentes, gestão escolar, dentre outros. Esta interação deu-se, principalmente, por meio de conversas informais que trouxeram diversas informações indispensáveis para a pesquisa, especialmente aquelas relacionadas ao planejamento docente, à situação dos alunos no retorno às aulas presenciais, após o longo período de afastamento por conta da pandemia.

Por meio da primeira fase de observação do ambiente e, em seguida, do estabelecimento do diálogo com as docentes, foi elaborado um planejamento para a realização da intervenção didático-pedagógica na sala de aula, tendo como principal eixo as atividades de leitura e escrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL DA ESCOLA

A escola dispõe de 26 funcionários, distribuídos nos cargos de direção, vice direção, vigias, auxiliares de serviços gerais e administrativos. A instituição atende 91 alunos, subdivididos em quatro salas de aula, sendo importante expor que a sala de leitura da escola é adaptada para atender as turmas do ensino infantil no turno matutino. Além disso, sua estrutura conta ainda com uma cozinha, banheiros e uma quadra de areia ao ar livre.

O estágio foi realizado no período de 29 de agosto a 23 de setembro de 2022, em uma turma do 4º ano, composta por 13 alunos, sendo 7 meninas e 6 meninos, na faixa etária de 9 anos. Os alunos na sua maioria são crianças filhas(os) da classe trabalhadora e de pais analfabetos. Percebeu-se, de início, que a turma possuía dados preocupantes no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação textual. Segundo a docente, as crianças estão situadas em três estágios de aquisição da linguagem escrita: pré-silábica, silábica-alfabética e alfabética.

Com o intuito de atender a esses diferentes níveis de aprendizagem, a docente titular buscou adaptar as atividades ao grau de dificuldade de cada aluno. No entanto, lidar com os impactos ocasionados pela Covid-19 no setor educativo vem sendo um desafio para os responsáveis pela turma. Durante o retorno às aulas, nos “pós pandemia”, ficou evidente que a dinâmica da educação remota - por meio de atividades impressas encaminhadas aos alunos - foi bem recebida apenas por alguns poucos alunos, ao passo que contribuiu para o retardo da maioria.

Os alunos da escola ficaram quase três anos ausentes das salas de aulas, tendo pouco ou nenhum contato com o ambiente escolar. Este afastamento gerou tanto nos educadores quanto dos alunos uma série de problemas, principalmente de cunho psicológico, os quais ficaram bem evidentes durante as atividades presenciais realizadas em sala de aula. A pandemia da Covid-19 afetou drasticamente diversas áreas da sociedade, sendo a educação um dos principais setores. Os profissionais desta área enfrentaram e continuam a enfrentar diversos desafios ocasionados pela pandemia, especialmente no que diz respeito à necessidade de as escolas terem que reinventar suas metodologias e adaptar suas práticas para que, mesmo diante deste cenário, os alunos não tivessem tantas consequências negativas em sua formação.

Na turma onde o estágio foi realizado havia uma menina com TEA, assim como tinha uma grande diferença nos níveis de aprendizagem, também chamados de hipóteses de construção da escrita, conforme a teoria da psicogênese da língua oral e escrita, desenvolvida por Ferreiro (1985). Esses estágios se classificam em: *pré-silábica*, onde as crianças usam desenhos para representar as letras; *silábico-alfabética*, na qual passam a compreender que as sílabas representam o som que reproduzimos oralmente, e *alfabética*, onde entendem que a escrita é um meio de comunicação e são capazes de distinguir sílabas, palavras e frases (OLIVEIRA & LEÃO, 2018, p. 8-9).

A transição da educação infantil para o ensino fundamental, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, deve ser objeto de muita atenção por parte do educador, pois é preciso manter o equilíbrio entre os conhecimentos já adquiridos e os novos conteúdos e ensinamentos que a próxima etapa tem a oferecer, especialmente por ser a maior etapa da educação básica, sendo dividida em duas partes, anos iniciais e finais (BRASIL, 2018).

Outro aspecto importante verificado durante o período de vigência do estágio diz respeito aos aspectos sociais diversificados dos alunos, sendo a situação econômica um deles. Salienta-se que, também, o convívio familiar afeta o processo de aprendizagem dos alunos.

Dialogando com as docentes da turma, e conversando diretamente com os alunos, sobre as atividades para casa - estratégia da professora para fixação de conteúdo - foi possível concluir que nem todos os alunos obtinham ajuda em suas lições por diversos motivos, desde o analfabetismo dos responsáveis a ausência de preocupação com o desenvolvimento dos filhos na escola. Chechia e Andrade (2005, p. 432, *apud* ALLEN & FRASER, 2002) relatam que:

A presença dos pais na vida escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola. Por isso, é importante o vínculo da família com a escola, pois, segundo esses autores, é nas reuniões que são possibilitadas as condições de assistência aos pais, para que estes se conscientizem de sua importância para o desempenho escolar de seus filhos, conheçam sobre desenvolvimento e comportamentos de crianças e co-assumam responsabilidades em relação às atividades propostas pela escola.

Utilizamos do momento do recreio para questionar os alunos acerca das tarefas para casa e se eles tinham algum auxílio familiar, obtendo a resposta de que muitos se sentem pressionados pelas “atividades para casa”, por não terem alguém para os orientar na resolução. A ausência da família na educação dos estudantes, fez com que muitos se sentissem retraídos nas aulas e lições, consequentemente aumentando seu medo e ansiedade em serem questionados sobre esta problemática, que engloba elementos educativos, sociais, econômicos e emocionais.

Toda a dinâmica de conteúdo do 4º ano é novidade para suas vidas, isso atrelado ao retorno às aulas presenciais, resultou em cobranças autoimpostas pelas crianças, como é o caso da aluna B2, descrita pela professora titular, como meiga, dedicada e calma; ela nos contou que mora com sua avó materna, que trabalha durante o dia, e mesmo sua tia - que mora com elas - comumente se ocupa com os afazeres domésticos. Dessa forma, a aluna acaba por resolver sua lição sozinha – em sala testemunhamos que o desenvolvimento de leitura e escrita está progredindo positivamente, no entanto ela não acreditava estar indo bem, por esse motivo ficava até tarde treinando leitura e escrita, notando que seu estado cansado e ansioso advém de uma cobrança para consigo mesma, em detrimento de precisar ter um bom desempenho acadêmico.

Em outro relato, percebemos a presença de pais analfabetos, mas não tivemos aprofundamento por parte do aluno sobre seus responsáveis, então buscamos informações junto às professoras da turma, que confirmaram a informação. Condições familiares como estas, são um exemplo de fatores que retardaram a educação brasileira, uma vez que o mediador do processo de ensino modificou-se consideravelmente, e por vezes sequer existiu.

Durante o período do estágio percebi o descaso dos próprios familiares com a educação dos filhos refletiu no processo de aprendizagem da turma. Também a suspensão das aulas

presenciais por um longo período, pela necessidade do afastamento social em detrimento da pandemia de COVID-19, contribuiu ainda mais para aumentar essa problemática.

A escola Eloi Cardoso, mesmo buscando atualizar-se e utilizar diversos mecanismos para continuar os estudos dos alunos, como atividades em material impresso (cartilhas) - que direcionava a aprendizagem significativa dos alunos - viu-se de frente para diversos alunos instáveis emocionalmente e cognitivamente com o retorno às aulas presenciais. As cartilhas, ferramentas educativas adotadas pela escola durante a pandemia tornaram-se um problema desde o início, exatamente pela ausência de um auxiliar ou mediador do conhecimento para lhes ajudar como vimos na realização do estágio na educação infantil - onde diversas apostilas eram devolvidas incompletas, enquanto outros não se davam o trabalho de ir buscá-las.

TRABALHO DOCENTE

Atuar na docência exige do profissional uma postura transformadora, mediadora e formadora, uma vez que o docente - em seu saber fazer - deve prezar pela promoção da educação de cidadã e de qualidade para seus estudantes. Este processo necessita de articulações para alcançar a aprendizagem, pois esta não pode ser desenvolvida de forma irresponsável, sem planejamento. Observando a professora nas suas relações de trabalho percebemos.

Isto posto, cabe informar que a professora responsável pela turma tem 25 anos, e sua formação contempla uma faculdade de Letras Língua Portuguesa, e Pedagogia. A profissional tem uma postura bastante receptiva a utilização dos meios tecnológicos no cenário educativo, diferentemente de outras docentes da instituição. Em conversas informais, nos foi relatado que para ela, as tecnologias configuram-se como uma forma de garantir aos alunos o interesse nas aulas, além de facilitar a aprendizagem, mantendo um ciclo de constante atualização e evolução do ensino e da aprendizagem, ou seja, elas possuem um grande potencial educativo quando bem administradas.

O conteúdo é ministrado em sala e é organizado de acordo com o planejamento da SEMED, que atualmente tem como principal objetivo desenvolver a leitura, escrita e interpretação de texto conforme as habilidades da BNCC, especialmente em detrimento das observações feitas pelos docentes da escola, no tocante às carências no desenvolvimento das habilidades descritas anteriormente. Para alcançar este objetivo é indispensável que o docente ponha em prática suas habilidades de mediador do conhecimento em acordo com a realidade social destes indivíduos, operando de uma forma transversal, uma vez que como bem coloca Moreno (1998, p. 48-49) a transversalidade atua nos:

“[...] contextos reais nos quais as noções a ensinar adquiram um significado, contextos que não sejam absurdos, mas que tenham um sentido não só para os adultos, mas também para a criança que queremos que maneje os conceitos. [...] Os temas transversais introduzem na escola está problemática mais ligada ao cotidiano”.

Uma das estratégias encontradas pela docente para trabalhar com a realidade cotidiana de seus alunos, é por meio da utilização de ferramentas como: internet, celular, caixa de som, computador entre outros meios para despertar o interesse dos alunos, que demonstram grande interesse por estes aparelhos, especialmente pela maioria ter tido contato constante com as telas destas máquinas durante um longo período em decorrência da pandemia de COVID-19.

Embora sejam utilizados métodos que incentivem e atraiam o interesse dos alunos, foi possível perceber que não há um planejamento de ensino que direcione as aulas da docente, verificando-se uma ausência de planejamento por parte da responsável pela turma. Isto posto, entendo que o ato de planejar envolve uma ação educacional relacionada a tomada de decisões que alcancem resultados positivos no exercício do ensino-aprendizagem (PADILHA, 2001). É possível afirmar que, deixar o planejamento das aulas, assim como as atividades - as quais observou-se que são escolhidas na própria sala de aula em horário de expediente - afeta sobremaneira a avaliação dos estudantes, que não acontece de maneira significativa e é insuficiente nos aprofundamentos dos temas das demais áreas do conhecimento, já que todo o foco das aulas acaba indo para o exercício de leitura e escrita. Como bem colocam KLOSOUSKI & REALI (2008, p.4-5):

No caso do planejamento de ensino, uma previsão bem feita do que será realizado em classe, melhora muito o aprendizado dos alunos e aperfeiçoa a prática pedagógica do professor. Por isso é que o planejamento deve estar “recheado” de intenções e objetivos, para que não se torne um ato meramente burocrático, como acontece em muitas escolas.

A ausência desse planejamento - neste caso em especial, no que diz respeito aos planos de aula - faz com que o conteúdo ministrado em sala seja aleatório e sem bons resultados. Vale ressaltar que a turma possui uma criança com deficiência (TEA) que em muitos momentos era excluída das atividades realizadas pelo restante da turma, pela falta de planejamento adequado e auxílio especial para seu processo de permanência em sala. Muitas vezes, a professora lhe entregava desenhos para a realização de pintura, mas não incentivava a obtenção de conhecimentos referentes à leitura e escrita, como fazia com os demais estudantes. Isto nos chamou atenção, pois esta criança necessitava de um olhar crítico-reflexivo da parte de suas professoras, especialmente no que diz respeito a seu grau de desenvolvimento, de forma que

fossem escolhidas metodologias, estratégias e ferramentas que a incluíssem verdadeiramente nas aulas.

Mediante o exposto, infere-se que existe algum auxílio da parte da então cuidadora da aula - que já havia sido professora destes alunos nas séries anteriores (durante a pandemia) - e que a mesma, em uma tentativa de não excluir a criança das aulas, adaptava atividades de acordo com a temática do dia. Porém, isto a deixa inquieta e incomodada, pois o estava executando um trabalho de “educadora”, e não de “cuidadora”. Em conversa informal com esta profissional nos foi relatado sua insatisfação com a situação, especialmente quando nos descreveu que a docente da turma deveria ao menos se sentar com ela e planejar as atividades para a aluna G7, mas nem mesmo isto não acontecia.

Durante a observação constatamos que há este descompromisso por parte da professora para com os alunos. Segundo ela, sua rotina é muito exaustiva por trabalhar 200 horas na docência em Santa Luzia do Pará e trabalhar também no turno da noite na Vila Nazaré km 74 Viseu-Pa. O que me faz refletir sobre a sobrecarga da docência e suas consequências, que não deveriam afetar a dinâmica de aprendizado dos estudantes, uma vez que a questão está longe de seu poder decisão, mesmo que as afete diretamente, em decorrência de que o excesso de trabalho acaba refletindo na prática da docente. Foi percebendo as dificuldades da docente na organização e planejamento pedagógico, assim como em diálogo com os alunos que foi elaborada uma sequência didática que visava contribuir para o processo de aprendizagem destas crianças, tornando-o mais prazeroso e significativo.

DIFICULDADES E DESAFIOS

Como dito anteriormente, os alunos da turma do 4º ano, na qual foi realizado o estágio, passaram por um longo período de distanciamento social, medida protetiva estabelecida mundialmente contra o vírus COVID-19. As escolas das redes públicas e privadas suspenderam as atividades e passaram a buscar outras metodologias para manter o sistema de ensino funcionando, como, por exemplo, as aulas online e a distribuição de apostilas.

Dentre as dificuldades da escola, uma das mais significativas - observada durante o estágio, e apontada pela própria direção da escola - é o impacto da pandemia no processo de alfabetização dos estudantes. Na classe, visualizou-se uma disparidade nos níveis de desenvolvimento dos alunos, alguns conseguiam ler, escrever, assimilar as palavras, sendo capazes de socializar isso com a turma. Em contrapartida, havia alunos que conheciam as vogais e consoantes, mas não conseguiam juntá-las em palavras, por isso chegavam a copiar as

atividades em seus cadernos, mesmo não compreendendo o que estavam fazendo - por não terem conquistado a prática da leitura. A ausência do desenvolvimento alfabético dos alunos seria explicada se ainda estivessem inseridos nos dois primeiros anos do ensino fundamental, uma vez que a BNCC diz que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco, a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento. (BRASIL, 2018, p. 59)

Percebemos que os alunos estão tendo suas ações pedagógicas voltadas para aquelas estabelecidas para estudantes do 1º e 2º ano do ensino fundamental menor, ocorrência intrinsecamente ligada a pandemia ocasionada pelo COVID-19, uma vez que a formação inicial destes discentes deu-se em período pandêmico, onde as instituições de ensino, por muitas vezes, se viram perdidas quanto a metodologias e estratégias de ensino adequadas, sobretudo para a educação infantil e a obtenção de conhecimentos alfabéticos. A ausência destes conhecimentos básicos para o andamento dos estudos foi muito prejudicial para os alunos da escola Eloi Cardoso, que passaram quase três anos longe da instituição, ou seja toda a sua alfabetização ocorreu de maneira remota, e de maneira precária, como discorrido anteriormente, muitas famílias não possuíam condições financeiras de arcar com uma educação particular, ou ainda não possuíam um nível de formação e alfabetização adequado para auxiliar seus filhos nas atividades remotas elaboradas pela escola.

O recente retorno às aulas foi um período de adaptação complexo para todas as categorias: professores, alunos, direção, dentre outras. Por estarem cursando o 3º bimestre do ano letivo as exigências estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para a turma é a de que todos - ou a grande maioria - dos estudantes obtenham desenvoltura na leitura e escrita até o final do ano. Isso dar-se-á principalmente, para que todos estejam aptos a obter um desempenho satisfatório na prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), no próximo ano (2023).

Ainda sobre os desafios encontrados pela docente da instituição, um importante ponto diz respeito à situação de que os familiares e responsáveis anulam a sua responsabilidade para com a educação de seus dependentes, transferindo ela somente para a escola, esquecendo que a aprendizagem dar-se de maneira contínua e em diversos espaços, sejam estes formais, informais ou não-formais, e que segundo consta no Art. 205, da Constituição Federal de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com

a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Isto posto, é possível concluir que a educação ocorre em diversos momentos e instituições, não cabendo exclusivamente às instituições educativas, a tarefa de formar - de maneira cidadã - as crianças e jovens. Dessa forma;

Adquirir a linguagem, ter domínio da escrita e saber interpretar o que se leu exige bastante, mas a criança precisa passar por cada fase gradativamente, assimilando, conhecendo e reconhecendo, descobrindo e construindo suas próprias experiências sabendo que sua individualidade está sendo respeitada. (OLIVEIRA; LEÃO, [2018] p. 3)

A ausência de assimilação das noções básicas de leitura e escrita, e por não passarem pelas fases gradativamente de uma maneira qualitativa, a tensão e ansiedade tomaram conta dos estudantes - especialmente por uma cobrança (familiar, individual, escolar) de conseguirem aprender muito em pouco tempo. O resultado de todos estes elementos foi o início de crises de ansiedade passíveis de observação na sala durante a execução do estágio.

Destacam-se dois momentos delicados: o primeiro aconteceu logo após umas das estagiárias indagar a aluna C3 sobre sua compreensão do uso das letras maiúsculas e minúsculas, pois lendo o seu material escolar notamos um uso aleatório dessas letras, além de que em um momento anterior, durante o exercício de leitura proposto pela professora, está aluna começou a chorar, deixando em alerta a docentes titular, a cuidadora e as estagiárias, que sentiram-se receosas em estabelecer cobranças para a turma, uma vez que claramente às perguntas levariam ao despertar da ansiedade nos alunos mesmo com a realização de uma indagação simples, e sem exigências ou contagem oficial na avaliação geradora de nota.

O segundo momento foi mais crítico, sendo possível afirmar que houve um *efeito manada*¹ com toda a turma. Em algum momento durante o intervalo, um aluno do 6º ano desmaiou, a turma deste estudante pertencia à escola Municipal São José, que se encontrava alocada na Elói Cardoso enquanto organizavam um espaço para ela. Durante este episódio a ambulância foi acionada, mas demorou a vir, então a professora do 4º ano levou o aluno até o hospital municipal em seu carro. Os alunos em geral ficaram muito alarmados e eufóricos com a situação, por isso foram conduzidos para suas salas. Alguns dos estudantes do 4º ano, no entanto, continuaram muito apreensivos e nervosos, resultando em um estresse que levou ao

¹ Comportamento de manada é um termo usado para descrever situações em que indivíduos em grupo reagem todos da mesma forma, embora não exista direção planejada.

início de uma crise de ansiedade na aluna D4 - mais tarde informaram-nos que ela havia realizado tratamento psicológico pelo SUS (Sistema Único de Saúde) porém a psicóloga alegou que ela não necessitava mais dos acompanhamentos. Logo depois desta aluna, a criança C3 pediu para sair da sala e teve uma crise de choro que a deixou sem conseguir andar. Outras duas alunas, E5 e F6, pediram para ir para casa, por não se sentirem bem, e coube às estagiárias e professoras, manter a calma, e tentar mediar a situação.

A professora titular, juntamente com a direção, acionou os responsáveis para entender as causas desta ansiedade coletiva, cabe ressaltar que responsáveis de todos os alunos estiveram presentes na reunião. Com a troca de informações entre família e escola percebemos que existia uma pressão em cima do desempenho desta turma, principalmente pela realização do ENADE. Com o intuito de deixar a turma mais relaxada após o ocorrido, tomamos a iniciativa de propor uma aula de artes, usando como tema a semana da pátria, a ideia foi bem recebida pela docente e pelas crianças, e seu resultado foi bastante positivo, uma vez que a turma pode ter um momento de descontração, interação e ludicidade.

Nesse ínterim, sobre o plano de intervenção, salienta-se que foi buscado elaborá-lo com base nas dificuldades dos alunos de acordo com seus graus de desenvolvimento, em especial a aluna G7. Construiu-se uma sequência didática com o tema *Dia da Árvore*, trabalhamos, por exemplo; o processo respiratório das plantas, solo e tipos de vegetações brasileiras e tendo em vista que a escola programou uma culminância para todas as turmas, foi possível articular uma peça teatral nomeada por “*A árvore generosa*”.

Os métodos e metodologias de ensino foram desenvolvidas a partir da filosofia de ensino da escola Elói Cardoso, dos conteúdos programáticos do Livro Buriti do 4º ano, as habilidades da (BNCC, 2020) Base Nacional Comum Curricular e com a realidade social dos alunos. Libâneo 2004 em sua Obra *Didática* 2004, classifica os métodos de ensino que o professor utiliza para promover o ensino eficaz nos quais são: Método de exposição pelo professor; método de trabalho independente; método de elaboração conjunta; método de trabalho em grupos e atividades especiais. Trazendo para a realidade do estágio, observou que estes métodos foram aplicados nas intervenções de ensino, exceto o primeiro. Desse modo:

O ensino tem a tarefa principal de assegurar a difusão e o domínio dos conhecimentos sistematizados legados pela humanidade. Daí que uma de suas tarefas básicas seja a seleção e organização do conteúdo de ensino e dos métodos apropriados, a serem trabalhados num processo organizado na sala de aula (LIBÂNEO, 2004, p.90).

Desta forma, para que a aprendizagem aconteça de fato é necessário articular os objetivos a serem alcançados, os conteúdos a serem utilizados e o mais importante que é a forma que o docente vai mediar esta ação, pois a educação não é neutra, ela tem uma finalidade.

Em virtude da necessária vinculação dos métodos de ensino com os objetivos gerais e específicos, a decisão de selecioná-los e utilizá-los nas situações didáticas específicas depende de uma concepção metodológica mais ampla do processo educativo. Nesse sentido, dizer que o professor “tem método” é mais do que dizer que domina procedimentos e técnicas, de ensino, pois o método deve expressar, também, uma compreensão global do processo educativo na sociedade: os fins sociais e pedagógicos de ensino, as exigências e desafios que a realidade social coloca, as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de forma crítica e criadora, as implicações da origem de classe dos alunos no processo de aprendizagem, a relevância social dos conteúdos de ensino etc.(LIBÂNEO, 2004, p.150).

Embora tenhamos o intuito de promover uma experiência diferenciada para os alunos, não se pode descartar os métodos já abordados pelos supervisores do estágio, mas, tê-los como suporte e adaptá-los para atender as necessidades da turma em questão. Assim, na regência tendo que exercer a leitura, a escrita e a interpretação de texto, procuramos modificar os métodos para a mediação do ensino e aprendizagem. Para as aulas de Língua Portuguesa utilizamos o livro didáticos, músicas e poemas referentes ao tema da sequência didática tanto escrita no quadro branco quanto exposta em uma caixa de som, sorteios trechos dos textos para o exercício da leitura e da interpretação textual. Nem todos os alunos desenvolvem a leitura de forma clara, mas, pelo simples interesse deles participarem das atividades comprova que os métodos utilizados tiveram efeitos positivos.

Em outros momentos exigimos a declamação de poemas e com o passar dos dias os próprios alunos chegavam na sala de aula escolhendo um poema ou um trecho de livro para que eu pudesse acompanhá-los nas leituras. Ver este retorno da turma foi muito gratificante pois ganhamos a confiança dos alunos e ainda conseguimos despertar o interesse deles pela leitura e principalmente a leitura compartilhada para o restante da turma.

Para as aulas de Matemática não menos importante utilizamos um vídeo explicativo dos sinais de adição e subtração no Youtube e no quadro o “poemas de adição”, utilizamos também uma de E.V.A no intuito de promover uma aprendizagem mais prazerosa tanto individual quanto coletiva. Nesta dinâmica a turma foi de excelência. Para a aula de Geografia que acredito eu, ter sido uma das mais assertivas cujo tema da aula foi *a devastação da vegetação brasileira* retirada do livro Buriti pois, os alunos trabalharam num coletivo sem exceção.

Neste dia letivo os alunos trouxeram livros e cola de suas casas e a escola forneceu papel cartão para que fizéssemos a atividade. Após a aula expositiva e dialogada, onde, investigamos as crianças a discutirem seus conhecimentos prévios em relação ao tema com a turma, pedimos para que os alunos procurassem nos livros didáticos os tipos de vegetações brasileiras. Tanto a equipe quanto os temas foram divididos por sorteios, justamente para quebrar a resistência de alguns alunos na inclusão de outros no seu convívio. Durante a atividade percebemos o quanto estavam interessados e solícitos com as outras equipes. Embora não houvesse premiação, houve uma mera disputa das equipes em quem terminava primeiro a atividade, mas nada preocupante. Eles estavam tão focados que eles não estavam somente preocupados em procurar as imagens, mas na leitura e na interpretação do texto para terem certeza se estava certo ou não e quando encontravam a imagem que fazia referência a outra equipe, colaboraram com os colegas. Deste modo, podemos observar solidariedade com a turma, colaboração em grupo, entendimento do conteúdo, liderança aflorando, socialização dos alunos mais tímidos.

Foram muitas atividades que colaboraram para o presente momento em que se encontrava a turma. E para encerrar as vivências do estágio supervisionado lançamos a proposta para a turma de fazermos na culminância uma peça teatral intitulada “*A árvore generosa*” no qual todos deveriam participar, pois a turma era pequena. De início houve a desistência de um aluno, mas, no decorrer dos ensaios que aconteciam todos os dias, nos últimos horários, ele pediu para ser incluído novamente.

Para este dia os familiares foram convidados, a escola foi ornamentada e os alunos estavam todos a caráter. Foi um momento muito satisfatório para todos os envolvidos e principalmente para os alunos. Alguns diziam durante os ensaios que não iriam conseguir, e como todo o esforço conseguiram desenvolver-se com excelência. No início era possível perceber o nervosismo, mas ao final da dramatização todos estavam felizes e satisfeitos. Este teatro contribuiu para a superação dos desafios que eles acreditavam ter, a autonomia, disciplina, interpretação textual, desenvolvimento da leitura, potencial entre outros fatores.

Embora o período de estágio seja curto, acredito ser suficiente para criarmos um vínculo afetivo com as crianças. As crianças pedem para que a gente não vá embora, e nesse momento percebemos nossa eficiência. Talvez esta eficiência seja fruto de um curto período de trabalho pois, sabemos que a docência é cansativa e na maioria das vezes acontece a superlotação de carga horária como é o caso da docente supervisora do estágio, que acaba refletindo no ensino-aprendizagem exatamente por não ter esse tempo de fazer seu planejamento, não diferente da

nossa vida de discente. Ter que conciliar trabalho, estágio, família acaba consumindo o nosso tempo fazendo com que algumas vezes não consigamos transmitir e receber o conhecimento da forma que gostaríamos.

Assim sendo, identificamos que esta turma em questão, estava passando por um processo de mudança intensivo e que para este momento o processo educativo estava sendo muito exigente, sem considerar o emocional da turma. Com a utilização dos recursos pedagógicos notamos que contextualizar o que se lê e escreve facilita na compreensão do assunto e prende a atenção dos alunos, despertando o interesse nos conteúdos programáticos. Infere-se que o estágio contribuiu para que nossa adaptação, enquanto pedagogas, nos momentos de crise que a docência enfrenta no dia a dia de forma profunda e significativa. O exercício da docência testa a capacidade humana de reação, e muitas vezes coloca o professor em uma posição de exigência para com tomada de decisão, e a escolha precisa ser assertiva, caso contrário podemos ser os motivos dos traumas infantis na vida de futuros adultos. Percebemos, assim, a importância do planejamento, sendo ele fundamental para as práticas docentes pois por meio dele, se tem uma maior probabilidade de bons resultados educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um componente curricular essencial na formação do profissional da pedagogia, e o estágio no ensino fundamental, anos iniciais, possui grande importância por estar diretamente relacionado com uma das maiores áreas de atuação dos pedagogos, a instituição escolar. Dessa forma, o período de vivências e experimentação do estágio permite compreender mais profundamente a atuação do pedagogo no ambiente escolar, assim como auxilia na construção de estratégias e metodologias de ensino a serem utilizadas no próprio saber-fazer do estagiário.

Ademais, se observa que a práxis nos faz refletir sobre as relações de trabalho, como o pedagogo tem atuado nestes anos de profissão, e de que forma se organiza para desenvolver atividades de maneira eficiente, sobretudo em detrimento das drásticas mudanças ocorridas no cenário educativo mundial, ocasionadas pela pandemia decorrente do COVID-19. Foi possível visualizar a forma como a docente tem lidado com os problemas socioafetivos dos seus alunos, concluindo que mesmo diante da vontade da professora em tornar o processo de ensino e aprendizagem destes estudantes significativo, ainda são muitos os desafios coletivos e individuais a serem enfrentados.

Reitera-se que durante o estágio, a tomada de uma postura crítico-reflexiva é indispensável pela parte do estagiário, uma vez que cabe a ele relacionar seus conhecimentos teóricos com os saberes práticos repassados pelos docentes supervisores, e com as práticas que ele mesmo virá a experienciar, entendendo que estes saberes devem ser utilizados conjuntamente, e não em momentos diferentes, uma vez que a prática pedagógica deve estar sempre pronta para se (re)configurar com o intuito de atender as necessidades educativas dos alunos e da instituição na qual o pedagogo se encontrar operando. É essencial compreender a nossa função de formadores e transformadores - seja nos ambientes formais não-formais ou informais de ensino.

Conclui-se que a escola Eloi Cardoso é vista como refúgio para os pais e para os alunos, devido às diversas problemáticas que envolvem o seio familiar, muitos interligados a impactos emotivos e cognitivos relacionados ao COVID-19. Essa dependência excessiva do ambiente escolar para suprir carências emocionais e formativas acaba sobrecarregando a escola e seus funcionários - especialmente os docentes - de responsabilidades e busca pela solução de problemáticas que deveriam ser dialogadas entre família e escola, como por exemplo, a necessidade urgente de cuidados e acompanhamento psicológico dos estudantes e docentes, que se encontram, em diversos momentos, ansiosos e estressados, impactando seu desempenho e rendimento.

Ressaltamos, a importância de auxílio e formação continuada para os docentes da instituição, com o objetivo de dar suporte a eles nesta nova dinâmica de adaptação para com a obtenção e assimilação de novas e mais eficientes estratégias e metodologias de ensino que supram as carências deixadas pelo COVID-19, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura e escrita, e ao amadurecimento emocional dos estudantes. Infere-se que é indispensável o contato dos graduandos de pedagogia com estas questões, visto que a docência tem por finalidade o ensino, mas nem sempre o ensino depende somente do professor. Há um elo entre escola, família e aluno que pelo menos deveriam acontecer de forma satisfatória, e o pedagogo precisa estar ciente de todas estas questões para poder reformular seu planejamento para resolver essas possíveis problemáticas.

Ainda durante o período de realização do estágio, observamos que em detrimento do longo período afastados das instituições formais de ensino, os alunos na sua maioria não progrediram na aprendizagem, há um atraso significativo que necessita de um olhar reflexivo para esta realidade. O docente precisa ter uma postura crítico-reflexiva para além dos objetivos

educacionais pré-estabelecidos, pois nem todos os alunos vão conseguir desenvolver-se de forma igualitária e conseguir se adaptar a metodologia ou estratégia eleita pelo docente.

Como maneira de prevenir estes subterfúgios, destacamos a importância da elaboração de um planejamento - em todos os níveis, desde o PPP da escola até os planos de aula e sequências didáticas - estruturado, flexível, inclusivo e dialogado, que apoie a prática docente e configure-se de acordo com as necessidades dos alunos.

Sendo assim, entende-se que perceber as dificuldades dos alunos e trabalhar nelas é o que torna o trabalho docente mais eficaz, e para que isto aconteça o planejamento é fundamental. Inevitavelmente, por excesso de trabalho em detrimento da necessidade financeira ou por outros motivos, alguns docentes acabam deixando este planejamento marginalizado, e se veem presos em uma dinâmica de trabalho mecanizada e descomedida, o que afeta seu desempenho e o ensino de seus estudantes, sendo estes os principais afetados.

Compreendemos que o papel do professor é mediar o processo de ensino, e isso envolve planejamento, metodologia, estratégias, ferramentas dentre outros, que movimentam a educação nas instituições. No entanto, um ponto que ficou fortemente marcado em nossa experiência durante o estágio supervisionado no ensino fundamental foi a conclusão de que a escola da rede pública, Eloi Cardoso, não está preparada para receber e muito menos prestar apoio psicológico a seus profissionais e alunos.

Desta forma, compreendemos que o nosso trabalho, como profissionais da pedagogia, diante da sociedade é o de ensinar; não de maneira aleatória e sem profundidade e qualidade, mas sim em uma perspectiva de busca por um objetivo em comum, a formação cidadã e para o trabalho dos estudantes. Neste ínterim, o estágio supervisionado se configura como um momento indispensável para a obtenção destes apontamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L.M;OLIVEIRA, V.N;FREITAS. S.C.S. In: GUIMARÃES, D. Elizeth. (atual). **Manual de Estágio**. Belém: Gráfica universitária, 2018. 47p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.CURY, Carlos, Roberto, Jamil. **Educação escolar e Pandemia**. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020) – ISSN 2175-7003, 2020.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Ministério da educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BURITI: **matemática : manual do professor** / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável : Carolina Maria Toledo. – 1. Ed. – São Paulo : moderna, 2017.

FERREIRO, Emilia. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização**. Cad. Pesq., São Paulo (52) : 7–17, fev. 1985.

JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

KLOSOWSKI, Simone, Scorsim; REALI, Klei Mary. **Planejamento de Ensino como Ferramenta Básica do Processo Ensino-Aprendizagem**. Ed. 5 – 2008, UNICENTRO – Revista Eletrônica *Lato Sensu*, ISSN: 1980-6116, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

LUCKESI, C. Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 1999, 12 edição, São Paulo, 1999.

MARIETTO, Marcio Luiz . **Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos**. REVISTA IBEROAMERICANA DE ESTRATÉGIA , v. 17, p. 05-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/>. Acesso em 08 de ago. 2023.

MARQUES, Ângela Maria ; ARAUJO, M. J. B. ; SILVA, E. B. . **A importância do Estágio nos anos Iniciais para a formação docente: Uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Alagoas**. ANAIS DO VII ENALIC , v. 1, p. VII ENALIC, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51255>>. Acesso em: 07 de ago. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORENO, Montserrat et al. **Temas transversais em Educação: Bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1998.

OLIVEIRA, Larissa, B. L; LEÃO, Deusmaura Vieira. **A Alfabetização e as Contribuições de Emilia Ferreiro**. Uni. Rio Verde: Ciclo Revista, [2018].

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico; Como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Editora, Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da escola cidadã. V. 7).

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.